

'Esforço concentrado' de Roriz resulta em inquérito

■ Distrito Federal teve 40 prisões por crime eleitoral

OSWALDO BUARIM JUNIOR

Governador licenciado desde o dia 8 para participar da campanha de Valmir Campelo (PTB), Joaquim Roriz fez ontem um derradeiro esforço para ajudar seu candidato, que perdeu a eleição para Cristóvam Buarque (PT) segundo as pesquisas de boca-de-urna. Roriz ficou o dia todo em seu escritório no Hotel Araçoa, telefonando para integrantes do governo local na tentativa de solucionar problemas de última hora. Os esforços de Roriz, entretanto, tiveram resultado negativo: ontem a Polícia Federal decidiu abrir inquérito contra Valmir por prática de propaganda eleitoral no dia da eleição.

A pedido do PT, a Justiça Eleitoral vasculhou ontem os 63 apartamentos do Hotel Bristol, onde estavam instalados 241 ca-

bos eleitorais trazidos de Volta Redonda (RJ), com todas as despesas pagas pelo PTB, para fazer boca-de-urna para Valmir.

Foram apreendidos bonês, camisetas e cédulas de propaganda eleitoral. "Isso não podia ser feito no dia da eleição. É crime", afirmou o procurador eleitoral Oswaldo José Silva de Barbosa. Valmir Campelo poderá tornar-se inelegível, caso se comprovem as denúncias.

A revista no hotel irritou os líderes do PTB. Chamado por Luiz Antonio Albano, líder do grupo, o presidente do partido, senador José Eduardo de Andrade Vieira (PR), tentou intervir e argumentou com o juiz da 1ª Zona Eleitoral, Alfeu Machado, que a ação era ilegal. Andrade Vieira negou que tenha patrocinado os cabos eleitorais. O advogado da campanha, Paulo Goiás, acabou preso por desacato à autoridade. Foi liberado meia hora depois.

Luiz Antonio Albano confirmou que todos estavam fazendo campanha para Campelo. "Nossa

tarefa é pedir voto", afirmou Albano, que durante nove anos foi diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda. Ele admitiu que os integrantes do grupo receberam diárias para fazer a campanha. Cada um pode ter ganho até R\$ 70 pelo serviço.

Providências — Paralelamente, Roriz tomava providências para ajudar Campelo. Entre elas, houve um telefonema para o secretário Rubem Taveira, para pedir que a Polícia Militar relaxasse na fiscalização a cabos eleitorais de Campelo. Roriz também teve uma reunião com o senador José Eduardo Andrade Vieira. "Não acho correto fazer nenhuma ilegalidade, mas se o voto é obrigatório o TRE deveria assegurar o transporte", disse o senador. "E trazer gente de fora não é proibido. O Lula esteve aqui várias vezes para fazer campanha", completou.

Joaquim Roriz só saiu do hotel para votar pouco antes de 15h. Ele chegou à sua seção eleitoral

em Samambaia, cidade onde distribuiu grande quantidade de lotes em seu governo, às 15h10. Foi recebido aos gritos de "ladrão! ladrão!" pelos militantes do PT.

A Justiça Eleitoral também determinou ontem a prisão de José Válder Lopes dos Santos por estar distribuindo 11 vales-combustível que poderiam ser trocados por 40 litros de gasolina cada um. De acordo com o major da PM Odair Vasconcelos, os vales foram impressos pelo Comitê Central do PTB-DF e poderiam ser trocados nos postos Brasal, do deputado Osório Adriano (PFL-DF).

No início da tarde, foram presos os passageiros de um Gol que tentaram trocar os vales no posto Brasal do Núcleo Bandeirante, cidade-satélite de Brasília. Ao todo, cinco ônibus e quatro Kombis que transportavam irregularmente passageiros foram levados para a Polícia Federal. Até as 18h, aproximadamente 40 pessoas já haviam sido presas.